



Vídeos Literários Interativos como proposta de aproximar a Literatura Clássica dos alunos do Ensino Médio¹

Fernando Chade De GRANDE ¹

Marcos AMÉRICO²

João Fernando Tobgyal da Silva SANTOS³

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, SP

RESUMO

A literatura como disciplina nas escolas de ensino médio precisam adequar suas práticas de ensino na busca pelo letramento literário juvenil. É fato que o livro não é o meio de informação preferido pelos jovens, ainda assim existe o consumo da chamada “literatura de massa”. Ocorre que existe uma grande resistência dos alunos em ler os clássicos da literatura brasileira e se faz necessário que o professor encontre maneiras de intermediar essa aproximação tornando o processo desse tipo de leitura agradável. É preciso estreitar a relação do aluno com a obra literária e sua realidade. As mídias digitais podem ser suporte para o professor quando utilizadas como objetos de aprendizagem (OA), ainda mais quando agregam linguagens e significados tão próprios das tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: literatura clássica; letramento literário; objeto de aprendizagem; mídias digitais;

Introdução

A literatura, enquanto “forma de arte”, tornou-se disciplina integrante nos currículos escolares a partir do ensino médio nas escolas públicas e tem como objetivo formar jovens leitores mais conscientes e críticos diante das realidades da vida. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) destaca em seu texto que para que se cumpram esses objetivos “não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc.,” (OCEM, 2006, p.54) como ocorre na maioria das escolas de ensino médio. A questão principal é formar um leitor literário que possa se apropriar da leitura e torná-la parte do seu contexto social.

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

¹ Designer e mestrando do Programa de Pós-graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento da UNESP/Bauru, SP, e-mail: tiensdesenhos@hotmail.com

² Docente do Programa de Pós-graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento da UNESP/Bauru, SP, e-mail: tuca@faac.unesp.br

³ Professor de Física, jornalista e mestrando do Programa de Pós-graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento da UNESP/Bauru, SP, e-mail: fernandotobgyal@gmail.com



“Por isso, faz-se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária. Estamos entendendo por experiência literária o contato efetivo com o texto. Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum de linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética. A experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido.” (OCEM, 2006, p.55)

Os jovens encontram-se hoje imersos nas tecnologias de informação disponibilizadas por *smartphones*, *tablets*, computadores e outras mídias que juntamente com a internet propiciam conteúdos culturais audiovisuais atraentes e motivadores. A literatura consumida por jovens chamada por alguns autores como “literatura de massa” (SODRÉ, 1988), se configura em um estilo específico de linguagem para mobilizar o leitor. Grande parte dessa leitura se apresenta em *best-sellers* de autores famosos da atualidade (Harry Potter, Senhor dos Anéis), revistas de esporte, colunismo social, moda, cinema.

[...] o que importa mesmo são os conteúdos fabulativos (e, portanto, a intriga com sua estrutura clássica de princípio-tensão, clímax, desfecho e catarse), destinados a mobilizar a consciência do leitor, exasperando a sua sensibilidade. É o mercado, e não a escola, que preside às condições de produção do texto. (SODRÉ, 1988, p.16)

A leitura de literatura brasileira e de autores clássicos está longe de ser a leitura preferida do universo juvenil. Dificuldades quanto a linguagem rebuscada dos textos literários, distância de temas da realidade do jovem, complexidade na construção de interpretações, são algumas das barreiras que o jovem estudante encontra ao se deparar com um texto literário clássico. A tarefa de obrigatoriedade dada a leitura dos clássicos imposta pelas escolas para realização de concursos vestibulares, torna mais penoso e pragmático o ato de ler. Como podemos aproximar o jovem leitor do ensino médio para a literatura clássica brasileira para que ele possa se apropriar do texto pela satisfação própria de ler desenvolvendo um letramento literário?

O objetivo dessa pesquisa busca utilizar as tecnologias midiáticas como instrumento motivador para leitura dos clássicos literários brasileiros. A proposta visa implementar em um objeto de aprendizagem uma animação em forma de “*teaser*”⁴ que sintetize um clássico da

⁴ O *teaser* (em inglês "aquele que provoca" (provocante), do verbo *tease*, "provocar") é uma técnica usada em marketing para chamar a atenção para uma campanha publicitária, aumentando o interesse de um determinado público alvo a respeito de sua mensagem, por intermédio do uso de informações enigmáticas no início da campanha. A técnica é utilizada, muitas vezes



literatura brasileira através de animação e proponha ao aluno uma contextualização da obra com outras linguagens artísticas (música, obras de arte, poemas, ilustrações) que elucidem o mesmo tema. Relacionando a obra literária com outras artes e temas contemporâneas, estaremos aproximando o conteúdo literário da realidade do aluno, provocando reflexões que irão além da obra com o intuito de despertar a curiosidade do jovem para a literatura clássica. A ideia não é de forma alguma substituir o livro, mas apresentar um breve resumo através das linguagens midiáticas tão consumidas e valorizadas pelo jovem, incentivando o mesmo à procurar mais informações através da obra. Para exemplificar o modelo proposto de objeto de aprendizagem, utilizaremos uma animação da obra de Graciliano Ramos “Vidas Secas”, produzido em 1997 como projeto de conclusão de curso de Desenho Industrial da UNESP de Bauru.

Letramento literário frente as novas tecnologias

O ensino da Literatura vigente na maioria das escolas de Ensino Médio encontra-se ainda no método tradicional de aprendizagem, com abordagens cronológicas e históricas dos períodos e estilos de época das escolas literárias não havendo uma preocupação com a leitura propriamente de textos literários. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio salientam a permanência dessa prática viciada no ensino da literatura “os estudos literários seguem o mesmo caminho. A história da literatura costuma ser o foco da compreensão do texto; uma história que nem sempre corresponde ao texto que lhe serve de exemplo.” (OCEM, 2006, p.58).

Diversos autores juntamente com o relatório das orientações curriculares atentam para uma mudança de direção no ensino de literatura nas escolas, com aprimoramento de novas técnicas de ensino visando o letramento literário do aluno. SOARES (2004) define o letramento como sendo “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. O exercício do letramento literário desenvolve habilidades de uma escrita mais apurada para o indivíduo em seu contexto social e cultural. Barbosa (2010) defende que “a promoção do letramento literário significa possibilitar que os jovens se apropriem efetivamente da condição de leitores capazes de

como um dos recursos iniciais de uma campanha publicitária. Através de uma pequena peça, veiculada por qualquer mídia publicitária, seja em rádios, jornais, revistas, "outdoors", televisão, internet ou outros meios, procura-se levar o público alvo a interrogar-se sobre a mensagem que pretende ser passada, interessando-se pela continuação do tema. Posteriormente, na continuação da campanha, o assunto é esclarecido.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Teaser>. Acesso em: 21 mar. 2015.



experimentar a fruição que caracteriza o contato com a literatura.” O contato efetivo com textos literários nas disciplinas de literatura implicará em resultados significativos na formação do estudante frente ao mercado de trabalho. Novas competências e habilidades de escrita e interpretação de texto poderão ser exploradas com os alunos quando efetivamente o letramento literário estiver ocorrendo nas escolas.

Para que o letramento literário ocorra de maneira satisfatória nas escolas de ensino médio, além das mudanças na metodologia de ensino da literatura, é preciso aproximar o jovem estudante do livro, especificamente da literatura de clássicos brasileiros.

“Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes.” (CALVINO, 2004, p.11)

Calvino acredita no papel cultural que a leitura de clássicos pode nos trazer enquanto representação da experiência humana retratando costumes de uma época, lugares e culturas de um povo. Em relação a importância da leitura literária no ensino médio, Osake (2004) ressalta o exercício da liberdade que a leitura e as possibilidades da língua pode garantir ao aluno:

E nisso reside sua função maior no quadro do ensino médio: pensada (a literatura) dessa forma, ela pode ser um grande agenciador do amadurecimento sensível do aluno, proporcionando-lhe um convívio com um domínio cuja principal característica é o exercício da liberdade. Daí, favorecer-lhe o desenvolvimento de um comportamento mais crítico e menos preconceituoso diante do mundo. (OSAKABE, 2004, p.49).

Propiciar o convívio mais intenso do aluno com obras literárias clássicas, sem que isso tenha um caráter de obrigação, é o primeiro passo ao letramento literário tão cobiçado por pesquisadores de ensino. Contudo, sabemos que a literatura clássica brasileira se encontra distante da preferência literária juvenil. A linguagem rebuscada dos textos clássicos somados a época em que foram escritos, são alguns dos entraves que dificultam a aceitação desse tipo de leitura pelos jovens. Cabe ao professor ajudar na interpretação de textos clássicos, praticando em sala de aula o processo de leitura juntamente com os alunos para que os estilos literários sejam incorporados aos poucos no repertório do aluno. O jovem precisa desde cedo praticar a leitura em sua casa e na escola para que isso torne-se um hábito e não uma obrigação. O mapeamento feito pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 3 (2011) buscou traçar o comportamento do leitor brasileiro em âmbito nacional durante os anos de 2007 a 2011. Observando a pesquisa que revela os gêneros literários mais lidos pela população, podemos posicionar a literatura clássica brasileira em alguns dos gêneros listados a seguir:

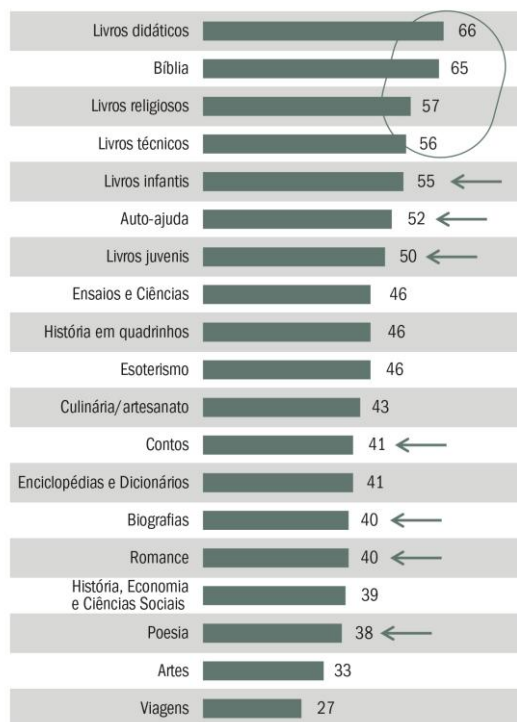


Figura1: Gêneros lidos frequentemente (%) com base no leitor 2011 (88,2 milhões)

Analisando a figura 1 podemos situar a literatura clássica brasileira em alguns gêneros listados, sendo eles: poesia, romance, biografias e contos. Não necessariamente podemos afirmar que a literatura clássica se encontra nesses gêneros, já que podemos ter poemas, contos, romances e biografias de autores contemporâneos. Sendo assim, os jovens preferem a literatura mais atual, de autores consagrados pela mídia, *best-sellers*, livros que viraram filmes de *Hollywood*, revistas que retratam a juventude de hoje, valorizando bens de consumo tão difundidos pela mídias. Ainda assim, aos clássicos resta esta posição, gêneros literários não tão cobiçados e que se mostram abaixo da tabela com relação aos gêneros mais lidos pela população.

Assim como as mídias digitais podem propagar e difundir a literatura de entretenimento ou “literatura de massa”, porque não utilizá-la como mecanismo que valorize e ressalte a importância dos clássicos na literatura? As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) propagam seus conteúdos pela internet por meio de dispositivos móveis e computadores. Os jovens estão cada dia mais imersos nas novas tecnologias realizando a troca contínua de informações de maneira muito mais acentuada e rápida. Pensando nisso, essa pesquisa pretende propor um objeto de aprendizagem que concilie a tecnologia das mídias digitais tão utilizada e valorizada pelos jovens em prol da literatura



clássica brasileira, construindo dessa forma um elo de ligação prazeroso do jovem estudante de ensino médio com o livro clássico.

Modelo proposto para Objeto de Aprendizagem

A definição sustentada pelo IEEE (*Institute of Electrical and Electronics*) para Objetos de Aprendizagem (OA) é considerada abrangente por afirmar que “OAs podem ser definidos como qualquer entidade digital ou não-digital, que pode ser usada, reusada ou referenciada durante a aprendizagem suportada pela tecnologia” (IEEE, 2003). Outras definições consideram OA apenas recursos digitais “qualquer recurso digital que pode ser reutilizado para apoiar a aprendizagem.” (WILEY, 2000), onde segundo o autor, podem ser imagens digitais, vídeos gravados ou ao vivo, dados, fragmentos de áudio, texto e animações nos mais diferentes formatos e combinações que podem também trafegar pela internet e serem reutilizados em diversas mídias digitais. Nunes (2004), afirma que para armazenar os conteúdos digitais no Brasil foram criados repositórios, ou seja, “bancos de dados que armazenam dados sobre os objetos, os metadados, e os objetos em si.” (NUNES, 2004, p.3). O autor também estabelece uma restrição aos OA quando define recursos digitais somente aqueles com “enfoque educacional” (NUNES, 2004, p.1).

AMÉRICO (2010), apresenta uma proposta de produzir programas para TV Interativa em animação para o ensino de Ciências adaptando um OA desenvolvido para o projeto RIVED⁵ (Rede Interativa Virtual de Educação) chamado “Calorímetro”⁶. A pesquisa adaptou os conteúdos de Objetos de Aprendizagem Web para TV Digital Interativa, ou seja, conforme as definições de Wiley, reutilizando um OA que já existia na Web em outra mídia digital, no caso a TV Digital Interativa.

Com algumas conceituações feitas podemos dizer que objetos de aprendizagem são materiais que podem contribuir muito para potencializar práticas pedagógicas. No contexto educacional, podem simular situações e fenômenos através de animação com participação do usuário, estabelecendo dessa forma uma interação do aluno com o objeto de estudo.

A proposta desta pesquisa é desenvolver um objeto de aprendizagem que execute animações da literatura clássica brasileira (inéditas ou não) e ofereça ao aluno outras relações

⁵ Informações sobre o projeto estão disponíveis em: < <http://rived.mec.gov.br>>. Acesso em 02 de agosto de 2009.

⁶ O Objeto de Aprendizagem “Calorímetro” tem como objetivo apresentar um modelo de bomba calorimétrica (calorímetro) a partir do desenvolvimento dos três conceitos básicos para a compreensão de seu funcionamento: energia, calor e temperatura. Sua versão original para o Projeto RIVED está disponível em: < http://data.dco.fc.unesp.br/~rived/2008/oa_calorimetro.> Acesso em 10 de agosto de 2009.



artísticas com a obra em questão. As animações seriam editadas em forma de “teaser” para que elucidem alguns trechos da obra com o intuito de instigar o aluno a ler o livro. Assim como nos filmes, o “teaser” do livro em forma de animação, provocará no aluno o desejo de ler a obra, minimizando o caráter pragmático da leitura de clássicos na escola. Além disso, o objeto de aprendizagem apresentará em sua estrutura visual, acesso a outros referenciais que tratem do mesmo tema da obra, como músicas, vídeos, entrevistas, textos, obras de arte, poemas, ilustrações ou qualquer outra manifestação artística que ajude na contextualização da obra. Os PCNs consideram em seu texto a multiplicidade que a literatura pode agregar com outras manifestações artísticas: “Esse exercício com a literatura pode ser acompanhado de outros, com as artes plásticas ou a música, investigando as muitas linguagens de cada período.” (PCNs, 2000, p.19). Quando o OA sugere ao aluno novas linguagens, queremos não somente apresentar um resumo audiovisual da obra, mas provocar reflexões no aluno para que ele estabeleça relações da obra como sua realidade e temas contemporâneos, uma vez que os clássicos retratam épocas e costumes da nossa história.

O desenho animado da obra “Vidas Secas”⁷ de Graciliano Ramos produzido em 1997 como projeto de conclusão de curso de Desenho Industrial da UNESP de Bauru, será o exemplo proposto para o objeto de aprendizagem dessa pesquisa. A animação original que estava com dois minutos e cinquenta segundos foi reeditada para uma versão em formato de “teaser”, mas compacta com um minuto e trinta segundos, com o objetivo apenas de demonstrar trechos marcantes do livro sem revelar a história por completo. O reuso do desenho animado o configura agora como um objeto de aprendizagem. Na tela do OA teremos o “teaser” do livro e outras opções multimídia que fazem referência a seca no Nordeste, tema abordado no livro. Dentre alguns desses recursos disponibilizados no OA temos o livro “Vidas Secas” em sua versão digital, uma mostra da série “Os retirantes” do artista plástico brasileiro Cândido Portinari, algumas músicas contemporâneas que retratam o problema da seca no nordeste, o documentário “Retratos da Seca” realizado pelo Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) em conjunto com a FAERN (Federação da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Norte) em 2013 e por fim o filme “Vidas Secas” de 1963.

⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RUUapr9sjV4&feature=youtu.be>>.

VÍDEOS INTERATIVOS ANIMADOS
LITERATURA CLÁSSICA BRASILEIRA

Obra literária: **Vidas Secas**
Autor: **Graciliano Ramos**

[Livro digital Vidas Secas](#)
[Série Retirantes 1944](#)
 Artista Plástico Brasileiro Cândido Portinari
<http://www.portinari.org.br/>
[Seca no Nordeste - Fagner](#)
[A Seca - Alceu Valença](#)
[Vozes da Seca - Luiz Gonzaga](#)
[Documentário Retratos da Seca 2013, Senar/FAERN](#)
[Filme Vidas Secas](#)
 Nelson Pereira dos Santos
 ano: 1963

Vidas Secas é o quarto romance do escritor brasileiro Graciliano Ramos, escrito entre 1937 e 1938, publicado originalmente em 1938 pela editora José Olympio. As ilustrações na primeira edição foram feitas pelo artista plástico Aldemir Martins.
 fonte: Wikipédia

Figura2: Tela do objeto de aprendizagem da obra literária “Vidas Secas”

Ao utilizarmos outras referências que ilustram o problema da seca no nordeste brasileiro, estamos ampliando a discussão e reflexão do livro. A obra literária pode estar ramificada em outras linguagens artísticas, com a música, obras de arte, poemas, textos, ilustrações que contextualizam ainda mais o texto. O professor ao utilizar o objeto de aprendizagem em sala de aula deve instigar o aluno a essas reflexões, relacionando a seca, por exemplo, com o atual momento em que vivemos, onde a água está se tornando um recurso escasso em várias regiões do Brasil e não somente mais na região nordeste.

Conclusão

A formação dos jovens leitores literários nas escolas tem sido nos últimos anos objeto de estudo de pesquisadores e estudiosos. As práticas de leitura, interpretação e redação de textos precisam ser repensadas e reformuladas visando o tão necessário letramento literário dos alunos. Para abastecer um mercado de conteúdos tão rico de informações veiculadas pelas mídias digitais é preciso formar bons redatores, que conheçam vários estilos de escrita. Os clássicos se diferem da “literatura de massa” justamente por darem a oportunidade ao jovem do contato com uma linguagem de época refinada, primordial para o enriquecimento do seu vocabulário. Além disso, os clássicos carregam consigo histórias do nosso povo, lugares e épocas que não conhecemos, sua cultura e costumes. Como escreveu bem Calvino, “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer.” (CALVINO,



2004, p.11). Uma breve reflexão nos mostra que ao relermos um clássico encontramos significados e relações não percebidas na primeira leitura.

Observamos que atualmente existe a preferência dos jovens pelas tecnologias midiáticas que, em contrariamente ao livro, apresenta recursos audiovisuais e telas que permitem interação e troca de informações. A ideia não é competir com a tecnologia, e sim, utilizá-la como apoio ao ensino aprendizagem, enriquecendo os clássicos por meio de referências visuais e sonoras. Despertar a curiosidade do aluno para a leitura, a fruição e desejo de ler clássicos da nossa literatura estabelecendo relações com a sua realidade.

Quando utilizamos a obra “Vidas Secas” abrimos uma série de abordagens que se relacionam com a seca. Para cada obra podem ser pesquisadas novas referências audiovisuais que irão atrair e mobilizar o jovem. A implementação de outras animações neste objeto de aprendizagem também é válida.

Como exemplo, sugerimos a série de curtas-metragens de animação brasileira “Juro que Vi”⁸, que conta as histórias de personagens do folclore brasileiro, tais como o saci, a Iara e o curupira. Os curtas já foram exibidos em vários canais educativos de televisão como TV Rá-Tim-Bum, TV Cultura, TV Brasil e TV Escola. Adaptando essas animações para formato de “teaser” podemos estimular os alunos a lerem obras literárias que tratam do folclore brasileiro, como Monteiro Lobato, por exemplo.

A proposta dessa pesquisa procurou estabelecer um modelo de objeto de aprendizagem para dar suporte as disciplinas de literatura com o intuito de colaborar na formação de cidadãos mais literários e servir de modelo para outras áreas e disciplinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÉRICO, M. TV Digital: **Propostas para Desenvolvimento de Conteúdos em Animação para o Ensino de Ciências**: Tese de Doutorado em Educação para a Ciência. Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2010.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNs+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acessado em 21 mar. 2015.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

⁸ Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=923nsj_V2Q4&list=PL41H8T5faHGCxToeToiiEIXFXHIFT3Yye.



IEEE. **Draft Standard for Learning Object Metadata.** 2002. Disponível em: http://ltsc.ieee.org/wg12/files/LOM_1484_12_1_v1_Final_Draft.pdf. Acesso em: abr. 2003.

SODRÉ, M. **Best-Seller:** a literatura de mercado. Rio de Janeiro: Ática, 1988.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2006.

OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y. Literatura. **Orientações curriculares do ensino médio.** Brasília: MEC/SEB/DPPM, 2004.

SOARES, Magda B. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BARBOSA, Begma Tavares. **A leitura dos clássicos na escola:** um desafio a ser enfrentado no letramento de jovens. III Colóquio Internacional sobre Letramento e Cultura Escrita. Belo Horizonte, UFMG, 2010.

NUNES, C. A. A. **Objetos de Aprendizagem em Ação.** Cadernos de Pesquisa Reflexões, v.1, n.6, 2004.

WILEY, D. A. (2000). **Connecting learning objects to instructional design theory:** A definition, a metaphor, and a taxonomy. In D. A. Wiley (Ed.), *The Instructional Use of Learning Objects: Online Version*. Disponível em: <http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>. Acesso em 12 de junho de 2009.